

Revista de Ensino de Geografia

Desde 2010 - ISSN 2179-4510

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEgeo

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

ARTIGO

A PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA REVISTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA DE 2011 A 2020

Tatiane Nunes Loiola Vieira¹

Adriana David Ferreira Gusmão²

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado de uma revisão bibliográfica, metodologicamente estruturada como uma revisão sistemática de literatura, que se encarregou de analisar as discussões sobre o uso da Pesquisa no Ensino de Geografia publicadas no recorte temporal de 2011 a 2020. Para o desenvolvimento deste trabalho, um protocolo prévio foi definido e seguido e, com isso, foi possível eleger a Revista de Ensino de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como base de dados para busca e seleção dos estudos. Os trabalhos publicados nesta revista referentes ao uso da pesquisa no ensino de Geografia totalizam 07 estudos de abordagem qualitativa, sendo 05 artigos científicos e 02 relatos de experiência e prática. As informações obtidas nos textos publicados na referida revista foram sistematizadas, sobretudo, a partir da identificação de aspectos convergentes no campo temático em discussão. Com isso, foi possível verificar as concepções de pesquisa nas quais os estudos se fundamentam e, também, destacar a abordagem das experiências vividas pelos autores, os quais apresentam situações-problema presentes no ensino de Geografia, ora na educação básica, ora na educação superior, acompanhadas de proposições que indicam o uso da pesquisa no ensino de Geografia ou na formação do professor desse componente curricular. Desse modo, concluiu-se que as discussões sobre o recorte temático, de modo geral, direcionam para a necessidade de formação do professor de Geografia como pesquisador, na perspectiva de que a pesquisa deve fazer parte da formação e atuação do professor de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Pesquisa. Ensino com Pesquisa. Professor Pesquisador.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEBA); Vice-diretora do Colégio Estadual do Campo de Botuporã. E-mail: tatynl7@hotmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ensino na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: adrianadgusmao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A transformação das unidades de ensino e da sala de aula em espaços atraentes e que oportunizem aprendizagens significativas aos estudantes é um dos mais complexos desafios da educação e do professor na atualidade. Este desafio demanda atenção redobrada com a formação docente e exige uma ação reflexiva, bem como o entendimento do compromisso do professor com as possibilidades de inovação na sua atuação.

A atitude de repensar e avaliar a prática do professor é indispensável para a melhoria da qualidade do trabalho docente e do desempenho escolar. Nesse contexto, o professor de Geografia é instigado a repensar sua prática e, sobretudo, a sua formação, de maneira que o ensinar minimize o caráter descritivo e mnemônica da ciência. Para que o professor de Geografia dê conta da dinamicidade do mundo atual e consiga atribuir significados aos conhecimentos geográficos, é necessário pensar em novas concepções de ensino e novas formas de ensinar, visto que os modelos tradicionais são ineficazes quando se propõe uma aprendizagem que contribua para a formação crítica e autônoma dos estudantes (KLUG; MOLIN; DIAS, 2015).

O ensino de Geografia tem sido, há muito tempo, alvo de discussões acerca da sua renovação. Assim, a busca pela inovação no ensino de Geografia visa, dentre outras coisas, romper com o estigma de matéria secundária, ainda ancorada em metodologias tradicionais de ensino, nas quais a memorização dos aspectos naturais, em detrimento do estudo da produção e da transformação do espaço geográfico, prevaleceu por longos anos. O ensino de Geografia é, muitas vezes, relacionado com uma prática conteudista, em função do excesso de temas trabalhados de forma fragmentada e repetitiva (SILVA; LIMA; CUNHA, 2012). Prevalece, com isso, a preferência ou única possibilidade de memorizar, reproduzir e fazer provas, em detrimento da conduta investigativa, problematizadora e criativa de professores e estudantes.

A busca pelo rompimento efetivo com as velhas práticas no ensino da Geografia converge para a necessidade de acompanhar a acelerada transformação da sociedade, em que escola e professores são instigados a modificar e dinamizar suas estratégias de ensino. Nessa perspectiva, ocorre uma reflexão sobre o ensino de Geografia, o que gera o desejo de identificar estudos e pesquisas sobre práticas pedagógicas adequadas e eficientes para as aulas deste componente curricular no Ensino Médio. Cavalcanti (2019, p. 15) considera que “Nós, geógrafos, educadores, pesquisadores, temos de defender a Geografia como disciplina de fundamental importância na formação de pessoas, na formação dos cidadãos”. Assim, o uso

da pesquisa no ensino de Geografia se configura numa alternativa pedagógica que pode contribuir na formação cidadã dos alunos.

A prática da pesquisa nas aulas de Geografia emerge do entendimento de que o desinteresse dos estudantes se deve à ausência de abordagens significativas que aguçem a curiosidade e a criatividade intelectual dos alunos, de forma que eles sejam capazes de buscar informações de forma autônoma e percebam o significado prático dos conhecimentos construídos em sala de aula (SILVA, 2012). A partir desse pensamento, fica evidente a relevância do uso da pesquisa no ensino de Geografia.

A partir dessa contextualização, faz-se necessário analisar produções científicas nacionais sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia, no intuito de pontuar as potencialidades e limitações na prática da mesma e de apoiar a produção de novos estudos.

Pelo que foi exposto, a análise que apresentaremos aqui foi feita a partir de uma revisão sistemática da literatura que, de acordo com Galvão e Ricarte (2020, p. 58) significa:

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reproduzibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão.

Tendo em vista a concepção de revisão sistemática de literatura apresentada, o presente artigo embasou-se na seguinte questão central: Quais as discussões realizadas sobre o uso da Pesquisa no Ensino de Geografia publicadas na Revista de Ensino de Geografia no período de 2011 a 2020. Na busca pela resposta desse questionamento, este trabalho tem como objetivo principal analisar as discussões sobre o uso da Pesquisa no Ensino de Geografia publicadas na Revista de Ensino de Geografia no período de 2011 a 2020.

Assim sendo, o artigo visa conhecer evidências empíricas acerca do uso da pesquisa como alternativa de prática pedagógica que auxilia o processo de ensino e aprendizagem em Geografia na Educação Básica. Na realização da RSL (Revisão Sistemática da Literatura), a busca pelas produções científicas sobre o tema em questão foi feita na revista especializada em ensino de Geografia, publicada pelo Laboratório de Ensino de Geografia - LEGEO do Instituto Geográfico - IG da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

2 METODOLOGIA

Apresentar a literatura existente sobre determinado tema num dado recorte temporal é tarefa intrínseca da RSL que, conforme abordado, é uma forma de investigação que se fundamenta na busca, na apreciação crítica e na síntese do conjunto de informações selecionadas. A revisão sistemática de literatura é um tipo de investigação que se baseia no que já foi pesquisado, “[...] que permite observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico” (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58). De acordo com os mesmos autores, revisar a literatura é uma tarefa essencial no desenvolvimento das produções acadêmicas e científicas, sendo, por isso, os artigos de revisão sistemática tão procurados por aqueles que se interessam por trabalhos e publicações científicas.

O presente trabalho está estruturado numa revisão sistemática de literatura do tipo meta-síntese, também chamada de meta-análise qualitativa, cujo objetivo é sintetizar estudos qualitativos sobre um tema e localizar produções científicas que forneçam novas informações ou explicações para o tema sob análise (GALVÃO; RICARTE, 2020). Nessa perspectiva, uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo é o procedimento técnico mais adequado para indicar as principais discussões acadêmicas sobre uma temática num determinado período.

Para a realização da revisão sistemática de literatura, uma estruturação metodológica e um protocolo específico foram seguidos. O protocolo utilizado nesta pesquisa foi elaborado a partir dos estudos de Galvão e Ricarte (2020) que dividem, em etapas, o desenvolvimento da RSL. Dessa forma, inicialmente foi delimitada a questão central a ser tratada na revisão; em seguida houve a seleção da base de dados bibliográficos para consulta e coleta de material; na sequência, as estratégias para a busca avançada foram elaboradas e executadas e, por fim, foram feitas a seleção de textos, a leitura e a sistematização das informações encontradas e a apreciação crítica dos trabalhos selecionados.

No intuito de alcançar o objetivo desse trabalho, que é de analisar as principais discussões realizadas sobre o uso da Pesquisa no Ensino de Geografia, publicadas na Revista de Ensino de Geografia no período de 2011 a 2020 e, tendo em vista o desenvolvimento das etapas apresentadas pelos autores acima, esta revisão sistemática de literatura iniciou com a definição da questão central de pesquisa: Quais as principais discussões realizadas sobre o uso

da Pesquisa no Ensino de Geografia publicadas na Revista de Ensino de Geografia no período de 2011 a 2020. Essa questão foi pensada levando em consideração o recorte temático e temporal que norteou todas as buscas realizadas.

O interesse por esse tema se deve à pertinência do mesmo para a formação acadêmica e profissional do professor de Geografia e pela possibilidade do resultado dessa revisão bibliográfica constituir parte imprescindível de um projeto de pesquisa e da futura dissertação de mestrado com a mesma temática. Quanto ao recorte temporal, este foi definido pensando em englobar o maior espaço de tempo possível, levando em consideração que a base de dados escolhida é uma revista especializada em ensino de Geografia, que foi lançada em 2010. Portanto, houve a exclusão apenas do primeiro ano de edição dessa revista, visto que na primeira edição o número de publicação de trabalhos científicos e acadêmicos foi bastante limitado, comparando com os anos seguintes.

Na sequência, houve a definição da base de dados que foi consultada para a busca de artigos e outros trabalhos científicos. Diante da escassez de trabalhos acadêmicos e científicos encontrados sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia, constatada no insucesso de buscas feitas em bases de dados como o Scielo, CAPES e Google Acadêmico, optou-se por escolher uma revista especializada no ensino de Geografia, haja vista que a possibilidade de encontrar produções direcionadas ao tema de interesse, nessa situação, foi consideravelmente maior.

No processo de definição da revista especializada no ensino de Geografia, foi realizado um levantamento das principais revistas do ramo em sites ligados à produção acadêmica e científica relacionados ao ensino desse componente curricular de várias universidades do Brasil. Assim, 08 revistas foram identificadas e em seguida foi feita uma busca em todas as edições publicadas em cada revista, no intuito de verificar a quantidade de publicações relacionadas à temática deste trabalho. O resultado desse levantamento pode ser conferido na Tabela 1.

Tendo em vista o resultado desse levantamento, a escolha da R2 (Revista de Ensino de Geografia do IG da UFU), fundamentou-se no fato desta ter publicado a maior quantidade de trabalhos relacionados ao tema dessa revisão sistemática de literatura. O total de publicações encontradas na referida revista é igual à soma de todas as outras encontradas. Portanto, essa pesquisa bibliográfica seguiu uma investigação focada em publicações científicas sobre o tema proposto identificadas na Revista de Ensino de Geografia do Laboratório de Ensino de do IG da UFU.

Tabela 1 - Principais revistas sobre ensino de Geografia identificadas

Abreviação da revista	Nome da revista e instituição de ensino vinculada	Período de publicação	Nº de publicações de interesse
R1	Revista de Geografia, Ensino e Pesquisa - UFSM	1987-2021	05
R2	Revista de Ensino de Geografia do IG da UFU	2010-2020	08
R3	Revista Brasileira de Educação em Geografia - EDUGEO	2011-2021	00
R4	Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia - UFSC	2014-2021	00
R5	Revista Educação Geográfica em Foco - PUC/Rio	2017-2021	00
R6	Revista de Ensino de Geografia do LEPEG - UFPE	2018-2021	03
R7	Revista Signos Geográficos - Boletim NEPEG de Ensino de Geografia - UFG	2019-2021	00
R8	Revista Amazônica sobre o Ensino de Geografia - IFPA	Base da Revista não encontrada	

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

A Revista de Ensino de Geografia, definida como a base de dados para essa investigação, é editada e publicada exclusivamente no formato eletrônico, no endereço <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>, ISSN: 2179-4510 e sua periodicidade é semestral. Lançada no ano de 2010 (v. 1, n. 1, jul./dez. 2010), tem como maior objetivo a difusão de conhecimento e o debate em torno do tema Ensino da Geografia. A revista recebe um fluxo constante de produções acadêmicas e científicas sobre o ensino e a aprendizagem em Geografia para avaliação e possível publicação das mesmas. A revista publica artigos científicos, relatos de experiências e práticas e resenhas bibliográficas.

As buscas nesta base de dados iniciaram com um levantamento quantitativo em cada edição publicada a fim de identificar e quantificar todas os trabalhos publicados por ela. A Tabela 2, a seguir, mostra o resultado desse levantamento feito para apresentar o número de trabalhos científicos e acadêmicos já publicadas pela Revista de Ensino de Geografia, da primeira edição (2010) até a última (2020), quando da realização da pesquisa.

Nota-se que na Tabela 2, no ano de lançamento da revista, em 2010, o número de publicações foi o menor. Isso se deve ao fato de que no ano inaugural, apenas a edição do segundo semestre foi publicada. No decorrer dos anos, esse quantitativo foi aumentando. Foi observado que dentre os três tipos de produções, o artigo científico sempre é o mais publicado

anualmente, totalizando 181 artigos; seguido dos relatos de experiência e prática, que somam 60 publicações; e em menor quantidade, as resenhas bibliográficas com apenas 09 publicações. A soma de todos os trabalhos publicados indica um total de 250 produções acadêmicas e científicas que a Revista de Ensino de Geografia publicou ao longo dos seus mais de 10 anos de existência.

Tabela 2 - Quantidade de produções já publicadas pela Revista de Ensino de Geografia– UFU

Ano de publicação	Artigo Científico	Relato de experiência e prática	Resenha Bibliográfica	Total de publicações no ano
2010	05	01	01	07
2011	10	02	01	13
2012	11	03	01	15
2013	15	09	01	25
2014	20	09	01	30
2015	18	06	-	24
2016	17	04	01	22
2017	21	08	01	30
2018	21	06	01	28
2019	21	05	01	27
2020	22	07	-	29
TOTAL	181	60	09	250

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

É importante mencionar também, nitidamente observado na Tabela 2, que no ano de 2021 a referida revista não possui nenhuma edição publicada ainda, nem a do primeiro semestre (meses de janeiro a junho) e nem a do segundo semestre (meses de julho a dezembro). Por isso, os dados da Tabela 2 se limitam até o ano de 2020, assim como o recorte temporal dessa revisão sistemática de literatura.

Para usar a Revista de Ensino de Geografia como a base de dados bibliográficos dessa investigação, uma estratégia de busca foi montada, pensando nos procedimentos mais adequados para localizar as produções existentes sobre o tema de nosso interesse. Assim, a busca se deu com a pesquisa minuciosa em cada edição por trabalhos produzidos que pudessem responder à questão principal desse trabalho. Nesse levantamento, foi feita a leitura completa de todos os sumários das 21 edições publicadas na revista, observando os títulos de cada artigo, relato e resenha. Na oportunidade, foram selecionadas as produções que tinham alguns dos seguintes descritores nos respectivos títulos: pesquisa, ensino com pesquisa, educar pela pesquisa, projetos de pesquisa, professor pesquisador e ensino de Geografia.

No levantamento das produções científicas e acadêmicas da Revista de Ensino de Geografia do IG da UFU, como foi mencionado, 250 trabalhos foram identificados. Diante desse número, fica evidente a necessidade de realizar uma seleção criteriosa que leve em consideração não somente os descritores de busca presentes nos títulos das produções, como também alguns critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, no Quadro 1, abaixo, são elencados os critérios de inclusão e de exclusão utilizados e pensados para facilitar o percurso seguido em busca de resposta para a questão de pesquisa desse trabalho, sendo, assim, utilizados para selecionar as produções encontradas na base de dados escolhida para essa RSL.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão (CI)	Critérios de exclusão (CE)
CI1 - Publicações que possuem alguns dos seguintes descritores em seu título: pesquisa, ensino com pesquisa, educar pela pesquisa, projetos de pesquisa, professor pesquisador e ensino de Geografia.	CE1 - Publicações que não possuem nenhum dos seguintes descritores em seu título: pesquisa, ensino com pesquisa, educar pela pesquisa, projetos de pesquisa, professor pesquisador e ensino de Geografia.
CI2 - Trabalhos disponíveis no idioma português publicados na Revista de Ensino de Geografia.	CE2 - Publicações que não se enquadram como trabalho científico ou acadêmico.
CI3 - Trabalhos publicados entre os anos de 2011 a 2020.	CE3 - Trabalhos com autoria anônima e não encontrados para download.
CI4 - Artigos que evidenciam no resumo uma abordagem sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia.	CE4 - Artigos que não apresentam a abordagem da pesquisa no ensino de Geografia ou na educação geográfica.
CI5 - Artigos que no resumo abordam discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia.	CE5 - Artigos que no resumo não abordam discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia.

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

A aplicação dos referidos critérios de inclusão e exclusão, previamente definidos, favoreceu a eficiência da seleção dos estudos mais indicados para representar a nossa temática de interesse. Assim, foram realizados os filtros utilizando os critérios estabelecidos no Quadro 1, e após leitura criteriosa dos resumos dos trabalhos, foram selecionados 06 artigos científicos e 02 relatos de experiência e prática, os quais estão relacionados a algum ou a vários dos descritores de busca mencionados e os dados obtidos na leitura dos resumos permitiram verificar aspectos relevantes do campo temático considerado neste trabalho.

Sem perder de vista a referência de protocolo apresentado nos estudos de Galvão e Ricarte (2020), na conclusão da etapa de seleção dos dados foi realizada a última filtragem,

usando novamente os critérios de inclusão e de exclusão (Quadro 1), além da leitura completa acompanhada de fichamento das 08 produções selecionadas. Finalmente, foram escolhidos os 07 trabalhos mais favoráveis para responder à questão da pesquisa e os mais próximos dos objetivos dessa investigação. A exclusão de 01 artigo se deveu à ausência da abordagem da pesquisa no percurso dos processos de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia e, ao fato de seu foco ser a contribuição de um aplicativo chamado Kahoot, utilizado enquanto ferramenta metodológica no ensino de Geografia, que pode amenizar a jornada exaustiva de alunos nas aulas da educação em tempo integral numa escola de Campinas, município do interior de São Paulo.

Assim, foi possível fazer a escolha das publicações que, por sua vez, estão apresentadas com seus respectivos autores e ano de publicação na Tabela 3. É válido destacar aqui que, para facilitar a identificação dos artigos e relatos selecionados, utilizamos abreviaturas neles. O “A” indica que o estudo é um artigo e o “R” representa o relato de experiências e práticas. Os números que acompanham o “A” e o “R” sinalizam a quantidade dos respectivos estudos selecionados, na sequência em que os trabalhos foram encontrados e publicados.

Tabela 3 - Ano de publicação, título e autor (a) dos estudos selecionados

Abreviação do estudo	Ano de publicação	Título	Autor(a)
A1	2011	O ensino de Geografia por meio de projetos de pesquisa: experiências em escolas públicas de Uberlândia-MG.	SILVA, V. P
R1	2012	A pesquisa e suas contribuições para a formação de professores de Geografia.	SILVA, V. P
R2	2014	Ser professor é ser pesquisador: a contribuição do PIBID na formação do educador pesquisador.	SANTOS, L. P; MENEZES, V. S & COSTELLA, R. Z
A2	2015	Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador.	KLUG, A. Q; MOLIN, A. D & DIAS, L. C
A3	2016	Ensino e Pesquisa em Geografia	SOUSA, R. A. D
A4	2018	Análise da desigualdade social por meio da pesquisa como princípio educativo: estudo de caso na cidade de Patos-PB.	SOBRINHO, A. I; LIMA, J. R & SILVA, J. S
A5	2020	Metodologia do trabalho com projetos em estágio curricular de licenciatura em Geografia articulando ensino, pesquisa e extensão.	BUSATO, A. A; SANTOS, E. A & MIRANDA, S. L

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

Percebe-se na Tabela 3 que os estudos identificados como A1 e R1, publicados respectivamente em 2011 e 2012, são os únicos produzidos pelo mesmo autor e ambos os estudos possuem aspectos abordados em comum e complementares quando discutem o uso da pesquisa no ensino de Geografia por meio dos projetos de pesquisa e suas contribuições na formação do professor de Geografia. No recorte temporal (2011 a 2020) definido para essa investigação, não foi identificado estudos publicados na Revista de Ensino de Geografia nos anos de 2013, 2017 e 2019, de maneira que atendessem aos descritores e critérios usados na busca para esta RSL.

É possível observar ainda na Tabela 3 que, em todos os títulos dos estudos selecionados, há no mínimo 02 dos 06 descritores definidos no protocolo específico seguido. Além disso, dos 07 trabalhos escolhidos, mais da metade possui mais de um autor e assim como na revista, há uma predominância no número de artigos em relação ao número de relatos de experiência e prática, e não consta nenhuma resenha bibliográfica selecionada para esta revisão.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Pesquisa: conceitos e sua articulação com o ensino

Na discussão acerca do que já foi pesquisado sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia, é indispensável apresentar, brevemente, os conceitos e as abordagens práticas que os principais autores dessa temática dizem. A literatura existente sobre a pesquisa articulada ao ensino não é ampla, mas o que existe converge com a perspectiva de que o uso da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem constitui-se numa possibilidade de prática pedagógica contrária ao ensino tradicional e favorável a um ensino que dará sentido e significado à aprendizagem, além de favorecer a formação cidadã do estudante.

Pesquisar é, para Brum e Gasparim (2019), uma atividade eminentemente humana, que está agregada ao ato de ensinar e aprender nos mais diversos contextos da vida. E, Bagno (2014, p. 16) diz que “é mesmo difícil imaginar qualquer ação humana que não seja percebida por algum tipo de investigação”. Assim, pesquisar é considerada uma prática comum do cotidiano, que ganha relevância quando é feita com cuidado, planejamento e profundidade.

O conceito de pesquisa é de origem espanhola, oriunda do latim, que significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda a parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca” (BAGNO, 2014, p. 17). Para evitar erros e a banalização do uso desse termo, Martins (2007, p. 44) registra a seguinte mensagem: “Amigo professor, respeite a palavra pesquisa, não faça uso indevido dela, não a empregue à toa, não a aplique para qualquer trabalho, para que ela não se banalize e adquira alguma conotação desvirtuada na cabeça dos alunos”. Este pensamento frisa a importância do uso adequado do conceito de pesquisa, bem como a necessidade de conduzir o estudante à capacidade de produzir conhecimento adequado à compreensão de determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social.

Demo (2001) defende a prática da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos da criança na escola, pois, segundo ele, um ensino com pesquisa permite a construção do conhecimento através da investigação própria dos alunos, possibilita uma melhor compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos, estimula a ação, a intervenção e a transformação da sua realidade social. Para ele, essa não pode ser uma prática exclusiva da educação de nível superior. Ela deve fazer parte de todo o percurso formativo básico do estudante e destaca que pesquisar está na raiz da consciência crítica questionadora, que desperta a curiosidade, a quietude, o desejo, a descoberta e a criação.

Severino e Severino (2012) relatam que o estudante do ensino médio deve ter oportunidades para desenvolver seu estudo individual, sua autonomia pessoal, sua capacidade de buscar o conhecimento por conta própria, investigando, descobrindo. Para esses autores (2012, p. 31), “Na escola, aprende-se ouvindo, sobretudo o professor. Contudo, sem negar a validade da aprendizagem pelo ensino oral, é igualmente verdade que se aprende também lendo e, especialmente, pesquisando”. Assim sendo, pesquisar é uma possibilidade de prática pedagógica que pode favorecer a aprendizagem do estudante de forma autônoma e significativa.

A pesquisa utilizada no processo ensino e aprendizagem não se enquadra num paradigma educacional em que o conhecimento é transmitido pelo professor e reproduzido pelo aluno. Na concepção de Demo (2015, p. 12), “pesquisa não é qualquer coisa, papo furado, conversa solta, atividade largada”. Pesquisar é mais do que produzir conhecimento, é aprender de forma criativa e de verdade. Neste sentido, professores e estudantes serão inseridos numa proposta de trabalho, na qual experimentarão o ensino pela pesquisa na condição de professor pesquisador e de aluno pesquisador, na construção colaborativa do

conhecimento, até porque “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p. 32).

Na referida abordagem, o ensino e a pesquisa são atos indissociáveis, na qual a pesquisa é parte constitutiva da prática pedagógica no processo ensino e aprendizagem. Isto é, pesquisar é uma atividade articulada ao ato de ensinar e aprender, que deve aparecer em todo o percurso educativo. Segundo Demo (2001, p. 44), “Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa”. O mesmo autor é bastante categórico ao abordar a articulação e integração entre ensino e pesquisa. Para ele, “o importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa” (DEMO, 2001, p. 51).

Em busca da eliminação dos processos reprodutores do conhecimento, a pesquisa no ensino como percurso formativo pode contribuir nesse desafio. Na visão de Silva (2012, p. 228):

Educar pela pesquisa é um caminho que possibilita o desenvolvimento do questionamento, da dúvida, da inquietação, da reconstrução de saberes. Essa ideia formativa pode ser entendida como a produção de conhecimentos inovadores que incluem a interpretação, formulação, saber pensar e aprender a aprender.

No entendimento de Brum e Gasparin (2019), o ensino com pesquisa une a teoria e a prática, o ensino e a pesquisa em um novo patamar de compreensão da realidade que leva à aprendizagem.

3.2 Contextualização do recorte temático: o uso da pesquisa no ensino de Geografia

É na expectativa de analisar como o uso da pesquisa no ensino de Geografia é discutido nos estudos publicados na Revista de Ensino de Geografia que esta revisão sistemática é realizada. A análise das informações obtidas nos textos selecionados levou em consideração a concepção de pesquisa como uma possibilidade de prática pedagógica no ensino de Geografia, que pode favorecer a aprendizagem do estudante e a formação de um sujeito crítico, capaz de buscar o conhecimento por conta própria, investigando, descobrindo e criando novos conhecimentos.

O uso da pesquisa no ensino de Geografia parte do pressuposto defendido por Demo (2001) de que o ensino com pesquisa é uma alternativa de prática pedagógica que pode

fomentar a postura de questionamento criativo, a invenção de soluções próprias e a motivação emancipatória no aluno que se recusa ser tratado como objeto e como receptor de informações. O ensino com pesquisa, para Brum e Gasparim (2019), surge da necessidade de suprir as carências próprias da sala de aula e de construir uma escola destinada a preparar as novas gerações para atuarem numa sociedade em constantes mudanças.

A prática da pesquisa é defendida por Demo (2001) no processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos da criança na escola, pois, segundo ele, um ensino com pesquisa permite a construção do conhecimento através da investigação própria dos alunos, possibilita uma melhor compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos, estimula a ação, a intervenção e a transformação da sua realidade social. Para ele, a pesquisa deve fazer parte de todo o percurso formativo básico do estudante.

Ao realizarem um estudo nas aulas de Geografia no ensino fundamental e médio, Silva, Lima e Cunha (2012) constataram a prevalência de um trabalho pautado no ensino tradicional, com o estabelecimento de conteúdos descritivos e fragmentados, decorrente de aulas enfadonhas que causam desinteresse nos alunos. Esta é uma realidade que persiste muito no ensino de Geografia na educação básica, que conforme Menezes (2017), se deve à carência de um trabalho pedagógico motivador e à ausência de práticas que alieem o ensino à pesquisa.

Frente aos desafios postos ao ensino de Geografia nos últimos anos, que perpassam a formação e atuação do professor desse componente curricular e a necessidade de superação das práticas tradicionais impregnadas no ensino de Geografia, acredita-se que o ensino com pesquisa se adeque aos objetivos da sua tão necessária renovação. A perspectiva de trabalhar com a pesquisa nas aulas de Geografia pressupõe a superação da prática pedagógica que privilegia a simples transmissão de conhecimentos prontos e acabados e requer a superação das formas tradicionais de ensino. Essa mudança metodológica que se propõe, tem na pesquisa uma oportunidade de se efetivar. A cotidianização da pesquisa no ensino deste componente curricular dará sentido e significado à aprendizagem, além de favorecer a formação cidadã do estudante, com visão nítida e crítica da realidade.

A pesquisa inserida no processo de ensino e aprendizagem em Geografia pode ser considerada um processo aglutinador de conhecimentos com significados para a vida e realidade dos estudantes. Neste sentido, não há dúvidas que “esse tipo de trabalho tem a possibilidade de transformar o conteúdo geográfico em ferramenta do pensamento dos alunos e implica, segundo Cavalcanti (2008), a busca dos significados e dos sentidos dados por eles aos diversos temas abordados em sala de aula, considerando sua experiência vivida”

(SANTOS, 2015, p. 27). Esse é o grande desafio do ensino de Geografia. Dar condições do estudante atribuir significado aos conceitos, conhecimentos e categorias geográficas de modo contextualizado com sua vivência e experiências práticas.

Na visão de Klug; Molin; Dias (2015), autores de um dos artigos selecionados para esta RSL, a pesquisa integrada à prática pedagógica no ensino de Geografia é uma importante aliada para o aluno tomar consciência da presença dos conceitos e conhecimentos geográficos no seu cotidiano. E assim poder olhar para o seu contexto com a interrogação do pesquisador, com o olhar crítico de quem questiona a realidade, e por meio da curiosidade e da descoberta mover-se em direção ao conhecimento e à resolução de problemas.

3.3 Discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia publicadas na Revista de Ensino de Geografia da UFU-MG

Tendo em vista os estudos encontrados na Revista de Ensino de Geografia entre os anos de 2011 e 2020, nota-se que o tema “Ensino de Geografia” é bastante discutido, afinal a base de dados escolhida para esta revisão sistemática de literatura tem como objeto de estudo central a referida temática. Quando se trata do tema “Pesquisa no Ensino de Geografia”, especificamente, o debate é menor. Por isso, dentre os 243 estudos publicados na revista especializada em ensino de Geografia de 2011 até 2020, apenas 07 se enquadram nos descritores de busca e nos critérios de inclusão utilizados.

Após a aplicação de todo o protocolo de busca, detalhado na metodologia deste trabalho, constata-se que dentre as 07 produções escolhidas, 05 são artigos científicos e 02 são relatos de experiência e prática. Os estudos selecionados são todos de abordagem qualitativa, sendo que 02 são do tipo relato de experiência, 02 do tipo investigativa, 01 do tipo intervenciva, 01 do tipo revisão bibliográfica e 01 do tipo estudo de caso. Todas as 07 produções alvos desta revisão se justificam na necessidade de inovar o ensino de Geografia, de superar as práticas tradicionais ainda presentes nas aulas desse componente curricular ou de subsidiar a formação e atuação do professor pesquisador e de formar estudantes críticos, capazes de buscar o conhecimento, de intervir e de transformar sua realidade.

As informações obtidas após a leitura e análise dos textos publicados na Revista de Ensino de Geografia foram sistematizadas, sobretudo, a partir da identificação de vários aspectos convergentes no campo temático em discussão. Nesse sentido, foi possível verificar que todos os estudos estão embasados em abordagens práticas e em experiências vividas pelos autores, nos quais apresentam situações-problema presentes no ensino de Geografia, ora na educação básica, ora na educação superior, acompanhadas de proposições que indicam o uso

da pesquisa, com diferentes estratégias, no ensino desse componente curricular ou na formação do professor de Geografia.

Dito isso, é possível verificar que no artigo identificado como A1, a situação-problema existente e que move o estudo é o distanciamento entre o que é proposto e o que é realmente executado no projeto “O Ensino de Geografia por Meio de Projetos: a pesquisa geográfica em escolas de educação básica, desenvolvido com alunos e professores de escolas públicas, em Uberlândia”. E o desafio proposto no texto de Silva (2011) é de como promover de fato a implementação das estratégias previstas no referido projeto e efetivar o aprendizado por meio da pesquisa no ensino de Geografia. No trabalho identificado como R1, do mesmo autor do A1, Silva (2012) relata experiências de como a pesquisa no curso de Licenciatura de Geografia a partir do projeto “Vivência Estudantil no Ensino de Geografia”, que promove o contato direto do aluno graduando com o objeto de estudo, pode contribuir na formação e preparação do futuro professor de Geografia.

No estudo R2, Santos, Menezes e Costella (2014) propõem investigar de que maneira o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir na redução da enorme distância existente entre as universidades e as escolas públicas de educação básica. Para os autores, as universidades não se atentam de que os alunos (futuros professores) precisam reconhecer não somente o que se ensina, mas na maioria das vezes como se ensina. Nesse sentido, são relatadas as experiências vivenciadas no PIBID de Geografia da UFPel e PIBID de Geografia da UFSM, bem como a contribuição desse programa que foi desenvolvido a partir da perspectiva da formação de futuros professores pesquisadores.

No artigo A2, Klug, Molin e Dias (2015) realizam um estudo teórico sobre ensinar com pesquisa em Geografia, embasada na concepção de Educação Geográfica. Os autores propõem a prática da pesquisa na Geografia escolar e a atuação do professor-pesquisador, pois para os eles a pesquisa, enquanto metodologia de ensino, é uma importante aliada na formação de estudantes críticos e autônomos e na tomada de consciência do aluno sobre a presença da Geografia no seu cotidiano. A abordagem do artigo A3 surge de uma inquietação oriunda da quantidade elevada de estudantes de Geografia da Universidade de Pernambuco/Petrolina que não conseguem concluir a licenciatura no período regular de quatro anos. Associada a esta situação-problema, Sousa (2016) aponta também o distanciamento entre pesquisa e ensino na universidade e assim ele realiza uma investigação sobre como o trabalho com pesquisa pode favorecer na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso

dos alunos, na finalização do curso superior em Geografia e na formação de professores pesquisadores.

Em relação ao estudo A4, Sobrinho, Lima e Silva (2018) partem da necessidade de inovação do ensino de Geografia e da concepção de uma prática pedagógica que valorize o papel do professor e que coloque o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Os autores realizam um estudo que defende a inserção da pesquisa como princípio educativo no ensino de Geografia, e argumentam que nesta proposta metodológica o ensino tradicional não tem espaço e os alunos são conduzidos a produzirem o conhecimento, a partir de sua própria curiosidade e busca.

O último artigo selecionado, o A5, Busato, Santos e Miranda (2020) buscam responder como a metodologia de projetos de pesquisa pode contribuir na formação e atuação de professores de Geografia na perspectiva de integrar ensino e pesquisa. Os autores propõem a inclusão da iniciação científica durante a prática dos estágios supervisionados em Geografia, focando o trabalho com projetos educacionais para suprir a lacuna que a ausência da prática de pesquisa provoca na formação dos estudantes de licenciatura (futuros professores de Geografia).

O recorte temático dessa investigação não se limita apenas nas estratégias ou nas possibilidades de uso da pesquisa no ensino de Geografia. A discussão sobre esse tema abrange outros aspectos que vão desde a superação da concepção e das práticas tradicionais de ensino, o incentivo à formação inicial e continuada do professor pesquisador até a efetivação da pesquisa como um princípio educativo e científico inerente às práticas educacionais. Por isso, os estudos selecionados, uns de forma mais direta e outros indiretamente, possuem articulação com o tema desta revisão sistemática de literatura, apesar de alguns não abordarem diretamente como usar a pesquisa no ensino de Geografia.

Esta perspectiva é observada nos próprios objetivos dos trabalhos em análise, que apesar de terem um direcionamento às experiências profissionais dos autores, a defesa da prática da pesquisa no ensino de Geografia e na formação do professor desse componente curricular é essencialmente fomentada no desenvolvimento e nas conclusões de cada texto analisado. No Quadro 2, a seguir, são apresentados os objetivos gerais dos 07 estudos escolhidos.

Nota-se que, em todos os objetivos o descritor “Pesquisa” está presente. Outro descritor que está presente também, direta ou indiretamente, é “Ensino de Geografia”. E dentre os 07 estudos, 06 evidenciam a importância da formação do professor pesquisador para

que a proposta de um ensino de Geografia por meio da pesquisa se efetive. A pertinência desses objetivos ao tratar da formação do professor pesquisador parte do pressuposto de que a pesquisa é um fator indispensável na formação e atuação docente. E para esse profissional promover a pesquisa nas escolas e nas salas de aula, a pesquisa precisa, antes de tudo, estar agregada no processo de formação inicial e continuada do docente, como bem aponta a maioria dos estudos analisados nesta revisão.

Quadro 2: Objetivos dos estudos selecionados

Abreviatura do estudo	Objetivos
A1	Relatar as experiências vividas, enquanto pesquisador, no projeto O Ensino de Geografia por Meio de Projetos: a pesquisa geográfica em escolas de educação básica, desenvolvido com alunos e professores de escolas públicas, em Uberlândia MG.
R1	Relatar as contribuições da pesquisa para a formação de professores no curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.
R2	Relatar as contribuições da pesquisa e do PIBID de Geografia da UFPel e da UFSM na formação do educador pesquisador.
A2	Discutir a importância do ensino pela pesquisa e o papel do chamado professor-pesquisador no âmbito do Ensino de Geografia.
A3	Analizar a ausência da pesquisa na formação dos discentes de Licenciatura em Geografia e as implicações na conclusão do trabalho final de curso.
A4	Analizar como a pesquisa como princípio educativo no ensino de Geografia pode tornar o aluno produtor do conhecimento e não mero espectador e copiador do que já está posto nos livros didáticos.
A5	Analizar a importância de aprendizagens relativas à metodologia de projetos na formação e no trabalho de professores, apresentando e discutindo o desenvolvimento de um projeto de ensino por docentes e discentes no estágio curricular supervisionado da licenciatura em Geografia integrando ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

Silva (2012, p. 225) defende essa ideia claramente ao mencionar que “Os cursos de formação de professores [...] devem pensar em condições para promover uma educação centrada na pesquisa como um meio de promover junto aos alunos aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica, da capacidade de questionar e de intervir na realidade”. Assim sendo, os estudos identificados que abordam a relevância da formação do professor pesquisador agregam significativamente as discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia.

Nos objetivos apresentados no Quadro 2, precisamente nos estudos identificados como A1 e A5, percebe-se que a pesquisa no ensino de Geografia é proposta por meio da execução de projetos de pesquisas na perspectiva da Pedagogia de Projetos. Em ambos artigos, há a defesa do trabalho com projetos de pesquisas enquanto uma metodologia de ensino para as aulas de Geografia na educação básica, pois Silva (2011) e Busato, Santos e Miranda (2020) acreditam que esta proposta favorece o aprendizado dos estudantes. No que se refere aos objetivos dos relatos de experiência e prática, identificados pelas siglas R1 e R2, Silva (2012) e Santos, Menezes e Costella (2014) evidenciam narrativas acerca das contribuições da pesquisa na formação do professor pesquisador nos cursos de Geografia da UFU, da UFPel e da UFSM, e asseguram que ela é imprescindível para a melhor formação dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia e para um exercício da docência comprometido com a formação de estudantes críticos e atuantes.

O artigo A2 visa realizar a discussão de uma proposta de ensino com pesquisa no contexto da Geografia escolar, por meio da atuação do chamado professor-pesquisador, embasada na necessidade de renovação das concepções que orientam o papel da Geografia na educação básica. No A3, Sousa (2016) pretende compreender como o incentivo e a prática da pesquisa no curso de licenciatura em Geografia pode favorecer na realização dos trabalhos de conclusão e na efetivação da graduação. Já no artigo identificado como A4, Sobrinho, Lima e Silva (2018) propõem um trabalho fundamentado na perspectiva da pesquisa como princípio educativo de Demo (1999) e na realização de projetos didáticos conforme Behrens e José (2001) no ensino de Geografia, pois segundo os autores estas proposições para o ensino de Geografia podem tornar o aluno produtor do seu próprio conhecimento e não mero reproduutor de conteúdos e informações prontas e acabadas.

Nas discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia, é imprescindível destacar as concepções de pesquisa adotados nos estudos em análise, bem como os autores que embasaram tais concepções. Para facilitar a compreensão e análise, o Quadro 3 foi elaborado pensando em apresentar de forma sistematizada em qual concepção e autor fundamenta-se a abordagem que cada texto faz do descritor pesquisa.

Numa simples observação do Quadro 3, é possível verificar que 02 dos 07 estudos não apresentam uma concepção clara de pesquisa. Os trabalhos identificados como R1 e A5, apesar de abordarem a contribuição da pesquisa e do trabalho com projetos de pesquisa na formação do professor de Geografia, em ambos não são notados a concepção de pesquisa e os teóricos que fundamentam seus estudos. O R1 faz referência à pedagogia libertadora de Freire

(1987) e defende a importância de aproximar o ensino à vivência do aluno. Isso indica que este trabalho possui uma lacuna na abordagem do tema, principalmente no que se refere à articulação do título com o corpo do texto, o que fragiliza sua incorporação nas discussões acerca do recorte temático dessa revisão. E o A5 fundamenta-se nos pressupostos de projetos educacionais propostos por Moura e Barbosa (2011) e não evidencia nenhuma concepção de pesquisa.

Quadro3: As concepções de Pesquisa nos estudos selecionados

Abreviatura do estudo	Concepções de pesquisa	Autor(a) das concepções
A1	A pesquisa como modo de vida nas instituições de ensino. Ela é uma forma de fazer do aluno o autor, criador de suas próprias ideias, com capacidade de argumentar com autonomia, de resolver problemas e propor projetos próprios.	Demo (2002)
R1	Não apresenta uma concepção clara de pesquisa.	-
R2	A pesquisa como conduta estrutural do professor, pois sem ela não há como ser professor em sentido pleno.	Demo (1992)
A2	A pesquisa está na base da constituição humana, ou seja, todos temos a potencialidade de realizá-la e é a forma de conhecer do próprio homem.	Triviños (2003)
A3	Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto formativo, como princípio educativo que é. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca.	Demo (1990)
A4	Pesquisa é um ato de conhecimento. É parte do processo educativo, portanto, ela deve acompanhar todo o processo de formação dos estudantes.	Suertegary (2002)
A5	Não apresenta uma concepção clara de pesquisa.	Demo (1999)

Fonte: Elaboração própria das autoras (2021)

Numa observação mais apurada do Quadro 3, podemos realizar alguns apontamentos. Os estudos com as abreviações A1, R2, A2, A3 e A4 apresentam claramente as concepções de pesquisa que fundamentam suas abordagens. No A1, Silva (2011) trabalha com a concepção de Demo (2002), que vê a pesquisa como modo de vida nas instituições educacionais e que consiste numa forma de fazer do aluno o criador de suas próprias ideias, com capacidade de

argumentar com autonomia, de resolver problemas e propor projetos próprios. Ainda no artigo A1, o autor expõe de forma bastante pertinente a concepção de projeto de pesquisa que orienta a sua proposta, fundamentada em Martins (2005), e se assemelha a um dos propósitos da pesquisa que é oportunizar a busca e a construção de conhecimentos novos por meio da criatividade e de procedimentos metodológicos e científicos.

No R2, a concepção de pesquisa que fundamenta o estudo de Santos, Menezes e Costella (2014) dialoga com as ideias de Demo (1992), que a considera uma conduta estrutural do professor, pois segundo o autor referenciado, sem pesquisa não há como ser professor em sentido pleno. O estudo apontado como A2 é o mais completo e detalhado de todos do ponto de vista do recorte temático dessa revisão sistemática de literatura. Klug, Molin e Dias (2015) fazem uma revisão bibliográfica fundamentada nos principais autores e estudiosos dos descritores “pesquisa” e “ensino de Geografia”. Os autores do A2 apresentam em seu estudo duas concepções de pesquisa. Uma é de Triviños (2003), que relata que a pesquisa está na base da constituição humana, e que todos temos a potencialidade de realizá-la e ela se constitui na melhor forma de conhecer do próprio homem. A outra concepção que embasa o estudo A2, e a mais presente em todo o artigo, é a de Demo (1990), que vê a pesquisa como processo que deve aparecer em todo processo de ensino e aprendizagem como princípio educativo. Para Klug, Molin e Dias (2015), a atitude de pesquisar é parte intrínseca da atitude de educar.

No artigo A3, Sousa (2016) fundamenta seu estudo na concepção de pesquisa de Suertegary (2002), que dialoga bastante com a concepção de Demo (1990), argumentando que pesquisar é um ato de conhecer. Para os autores citados, a pesquisa é parte do processo educativo, a qual deve acompanhar todo o percurso de formação dos estudantes. E no estudo identificado como A4, o conceito de pesquisa que embasa a produção de Sobrinho, Lima e Silva (2018) é também de Demo (1999), defendendo a pesquisa como princípio educativo, que deve fazer parte de todo o percurso educacional do estudante da educação básica.

Diante do exposto, é visível que os estudos de Demo (1990, 1992, 1999 e 2002) são as principais referências das abordagens teóricas da maioria dos trabalhos selecionados. As concepções de pesquisa desse autor evidenciam proposições que defendem a cotidianização do ato de pesquisar na escola e na formação do professor, no intuito de evitar a reprodução imitativa do conhecimento por parte do aluno e também do professor. Os trabalhos encontrados que dialogam com os pressupostos de Pedro Demo, defendem a pesquisa como prática intrínseca ao processo de ensino e aprendizagem, que pode contribuir na construção do

conhecimento por meio da investigação. Para os autores dos estudos A1, R2, A2 e A4, a pesquisa nas aulas de Geografia na educação básica e no nível superior propicia uma melhor compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos, estimula a ação, a intervenção e, acima de tudo, contribui para a necessária inovação do ensino de Geografia.

Em busca de resposta para a questão central desse trabalho, nota-se que as discussões realizadas sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia publicadas na Revista de Ensino de Geografia no período de 2011 a 2020, não fizeram uma abordagem dedicada diretamente às potencialidades da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia. Os autores dos textos avaliados para esta RSL ampliaram seu leque de abordagem principalmente para a necessidade da formação do professor de Geografia como professor reflexivo e pesquisador, na perspectiva de que a pesquisa deve fazer parte tanto do percurso formativo do professor ou do futuro professor, como do estudante também. Este enfoque se relaciona com o tema desse trabalho, na medida que compreendemos que o papel desempenhado pelo professor é preponderante naquilo que Demo (2001) chama de cotidianização da pesquisa na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática de literatura buscou realizar uma análise relacionada às discussões sobre o uso da pesquisa no ensino de Geografia, publicadas na Revista de Ensino de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia-MG, no período de 2011 a 2020. A temática pesquisada é recente na literatura educacional. Os primeiros estudos a ganharem notoriedade sobre a pesquisa vinculada ao ensino na educação básica datam do início da década de 1990, com o lançamento das primeiras edições das obras “Pesquisa: Princípio Científico e Educativo” e “Educar pela pesquisa”, do professor Pedro Demo. Ambas as obras foram usadas como importantes referências nos trabalhos selecionados para essa revisão e também são as principais referências dos estudos sobre o uso da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem produzidas no país.

Por se tratar de um tema recente, as discussões produzidas sobre o assunto ainda são limitadas, principalmente quando se trata do uso da pesquisa no ensino de Geografia. Daí a necessidade de novas pesquisas, novos estudos que venham consolidar e difundir a relevância da utilização da pesquisa como prática pedagógica em todo o percurso formativo do estudante não só do ensino superior, como principalmente de toda a educação básica.

A partir dos resultados encontrados nesta revisão sistemática de literatura, reiteramos, dentre outros aspectos, que o ensino de Geografia necessita e busca sua renovação. E nesta perspectiva, a utilização da pesquisa como alternativa de prática pedagógica pode contribuir na superação das práticas tradicionais de ensino nas aulas de Geografia. Portanto, um ensino fundamentado numa proposta que privilegia a prática da pesquisa, despertará a curiosidade e motivará o aluno a conhecer melhor o conteúdo estudado e investigado, criando assim, as condições necessárias para a construção da aprendizagem significativa dos conhecimentos, dos conceitos, das categorias de análise e dos princípios geográficos.

RESEARCH IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY: ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN MAGAZINES, FROM 2011 TO 2020

ABSTRACT

This article presents the result of a bibliographic review, methodologically structured as a systematic literature review, which was responsible for analyzing the discussion son the use of Research in theTeaching of Geography published in the time frame from 2011 to 2020. For the development of this work, a previous protocol was defined and followed and, withthat, it was possible to choose the Revista de Ensino de Geografia da UFU (Federal Universityof Uberlândia) as a database for these archand selection of studies. The works published in this magazine, referring to the use of research in the teaching of Geography, total 07 studies, with a qualitative approach, being 05 scientific articles and 02 reports of experience and practice. The information obtained in the texts published in that magazine were systematized, aboveall, from the identification of convergent aspects in the thematic field under discussion. With this, it was possible to verify the research concepts on which the studies are based and, also, to highlight the approach of the experiences lived by the authors, who present problem situations present in the teaching of Geography, sometimes in basic education, sometimes in higher education, accompanied by propositions that indicate the use of research in the teaching of Geography or in the formation of the teacher of this curricular component. In this way, it was concluded that the discussions on the thematic focus, in general, direct to the need for the formation of the Geography teacher as a researcher, in the perspective that research should be part of the formation and performance of the Geography teacher.

Keywords: Teaching Geography. Search. Teaching with Research. Research Professor.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BUSATO, André de Azevedo; SANTOS, Eliete Almeida dos; MIRANDA, Sérgio Luiz. Metodologia do trabalho com projetos em estágio curricular de licenciatura em Geografia articulando ensino, pesquisa e extensão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 21, p. 38-71, jul./dez. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 8^a ed., 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 10^a ed., 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação**. Rio de Janeiro: LOGEION: Filosofia da informação, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GASPARIN, João Luiz; BRUM, Luíza. **Ensino com Pesquisa: um desafio para a aprendizagem na educação básica**. Curitiba: CRV, 2019.

KLUG, André Quandt; MOLIN, Adriana Dal; DIAS, Liz Cristiane. **Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador**. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 06, p. 65-78, 2015.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas-SP: Armazém do Ipê, 2007.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Inserção da pesquisa na prática de ensino da Geografia: experiências com a leitura das manifestações culturais. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel**, Pelotas-RS, v. 03, p. 232-250, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2009.

SANTOS, Leovan Alves. **Ensinar Geografia pela pesquisa: possibilidades de construção do pensamento espacial pelos alunos**. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4752/5>. Acesso em: 05 de mai. 2021.

SANTOS, Leonardo Pinto dos; MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA RoselaneZordan. Ser professor é ser pesquisador: a contribuição do PIBID na formação do educador pesquisador. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 169-176, jul./dez. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estêvão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: CRV, 2012.

SILVA, Antônia Carlos da. A pesquisa como Princípio Científico e Educativo na prática do professor de Geografia. In: SILVA, A. C. da; SILVA, J. F. da; OLIVEIRA, J. C. A. de; OLIVEIRA, Paulo W. A. de; OLIVEIRA, S. G. de; ARAÚJO, M. A. G. de. (Orgs.). **Geografia, ensino e pesquisa: produzindo saberes**. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Mayrele Macedo da; LIMA, Alcilândia Furtado de; CUNHA, Maria Soares da. Geografia Escolar: um olhar a partir de pesquisas acadêmicas e da observação realizada no Ensino Fundamental II em Mauriti/CE. In: SILVA, A. C. da; SILVA, J. F. da; OLIVEIRA, J. C. A. de; OLIVEIRA, Paulo W. A. de; OLIVEIRA, S. G. de; ARAÚJO, M. A. G. de. (Orgs.). **Geografia, ensino e pesquisa: produzindo saberes**. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Vicente de Paulo da. O ensino de Geografia por meio de projetos de pesquisa: experiências em escolas públicas de Uberlândia-MG. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 23-38, jan./jun. 2011.

SILVA, Vicente de Paulo da. A pesquisa e suas contribuições para a formação de professores de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 95-100, jan./jun. 2012.

SOBRINHO, Antonio Izidro; LIMA, José Ronaldo de; SILVA, Jemima Silvestre da. Análise da desigualdade social por meio da pesquisa como princípio educativo: estudo de caso na cidade de Patos-PB. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 17, p. 46-58, jul./dez. 2018.

SOUSA, Raimunda Áurea Dias de. Ensino e pesquisa em Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 71-81, jan./jun. 2016.

Recebido em 14/11/2022.
Aceito em 03/05/2023.